

Como as Bolsas vão reagir ao novo investimento?

Para o presidente da Bolsa de Valores de São Paulo, Eduardo da Rocha Azevedo, a iniciativa de um grupo de investidores norte-americanos e da International Finance Corporation, do Banco Mundial, de colocar US\$ 100 milhões nas Bolsas brasileiras, mostra que se a aplicação de tais recursos for liberada (inclusive por meio da conversão da dívida), o volume de dinheiro crescerá muito, sem contudo causar transtornos.

Os US\$ 100 milhões representam um volume substancial de novos recursos, levando em conta que, segundo estimativas de Rocha Azevedo, o atual movimento diário nas Bolsas do Rio de Janeiro e de São Paulo está em torno de Cz\$ 35 milhões — aproximadamente Cz\$ 20 milhões só na Bovespa. Mas ele acredita que a entrada desses recursos se dará de forma paulatina, pois geralmente “os investidores não aplicam todos os recursos de que dispõem de uma só vez, em um único lugar”.

Como toda entrada de dinheiro estrangeiro nas Bolsas precisa de um credenciamento junto à CVM (Comissão de Valores Mobiliários) e ao Banco Central, a assessoria da CVM informou que, provavelmente, a aplicação desses recursos deverá acontecer de maneira progressiva, para não provocar alterações muito sensíveis no mercado. A operacionalidade da aplicação deverá ser definida no momento do credenciamento, como ocorreu com o Fundo Brasil.